

# **NAÇÃO E CONFLITO - UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E ETNICIDADE. UM RETRATO DAS CASAS LEGISLATIVAS MUNICIPAIS NO BRASIL NOS MUNICÍPIOS DE: SALVADOR, SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA E SÃO PAULO)**



**Mateus Ferreira da Silva**  
Faculdade de Ciências Sociais/UFV

Modalidade: Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

E-mail: [mateus.ferreira.goias@gmail.com](mailto:mateus.ferreira.goias@gmail.com)

# INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho analisa a representação política de grupos racializados: pretos, pardos e indígenas, no sistema proporcional brasileiro, evidenciando sua sub-representação nas casas legislativas. Busca compreender de que forma regras eleitorais e estruturas partidárias favorecem ou limitam a presença desses grupos no processo político eleitoral.

A pesquisa combina análise estatística de dados do TSE (2016 e 2020) e uma abordagem qualitativa sobre a trajetória histórica e social de negros e indígenas na política, considerando legislações, mudanças institucionais e experiências internacionais. As cidades de São Gabriel da Cachoeira, Salvador e São Paulo foram selecionadas para verificar padrões locais de representatividade racial.

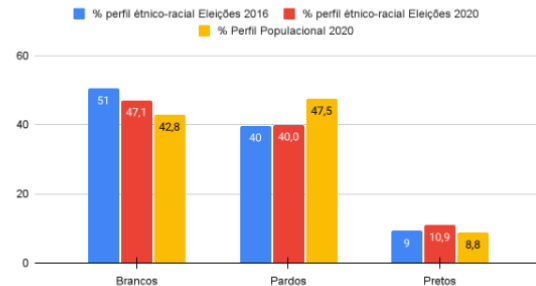


# MÉTODOS (FONTE TIMES NEW ROMAN, TAMANHO 14, NEGRITO, CAIXA ALTA)

Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, com análise estatística de dados oficiais do TSE referentes aos pleitos de 2016 e 2020 — primeiros anos com registro obrigatório de raça/cor dos candidatos. Foram selecionadas três cidades: São Gabriel da Cachoeira (perfil populacional indígena), Salvador (perfil populacional negro) e São Paulo (maior colégio eleitoral). Os dados foram tratados e classificados em “eleitos” e “não eleitos” com base no campo ds\_sit\_tot\_turno. Aplicaram-se testes de associação (Qui-Quadrado e Exato de Fisher) para avaliar a relação estatística entre raça/cor e sucesso eleitoral. A etapa qualitativa inclui levantamento bibliográfico, análise documental e comparação com experiências internacionais de inclusão política de grupos racializados.

Gráfico 1 - Perfil Étnico Racial nas Eleições

## Perfil Étnico Racial nas Eleições

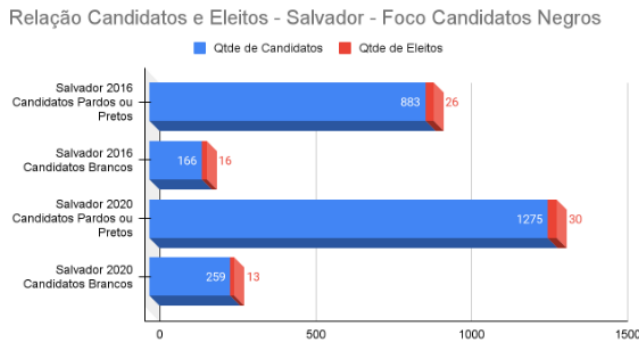


(Gráfico elaborado com base nas informações da base de dados do TSE. Dados Disponíveis em: <<<https://sis.tse.jus.br/ords/dvapp/r/seai/sis-eleicao/home>>> Acesso em: 22 nov. 2022)

# RESULTADOS

Os dados do TSE (2016 e 2020) mostram que candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas continuam sub-representados entre os eleitos, mesmo em cidades onde esses grupos são maioria populacional. Em Salvador (BA) e São Paulo (SP), as candidaturas negras foram numerosas, mas a proporção de eleitos permaneceu inferior à de brancos. Em São Gabriel da Cachoeira (AM), o município com mais candidaturas indígenas do país, observou-se o maior índice de sucesso relativo entre os candidatos autodeclarados brancos.

Gráfico 2 - Relação Candidatos e Eleitos - Salvador - Foco Candidatos Negros



(Gráfico elaborado com base nas informações da base de dados do TSE. Dados Disponíveis em: <<<https://sijr.tse.jus.br/ords/dv/wpr/r/seai/sijr-eleicao/home>>> Acesso em: 22 nov. 2022)

Gráfico 4 - Relação de Candidatos e Eleitos - São Gabriel da Cachoeira - Foco Candidaturas Indígenas

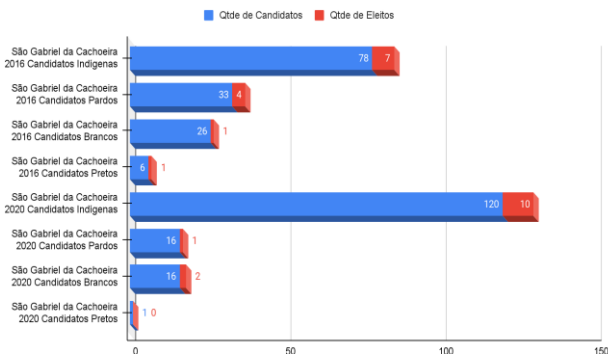
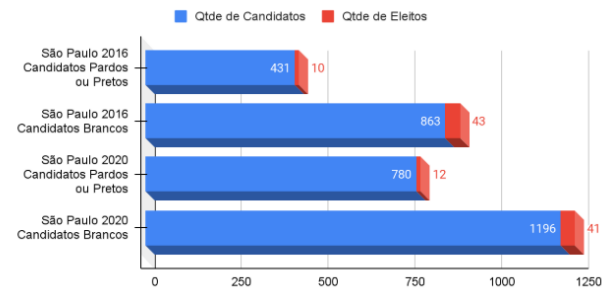


Gráfico 3 - Relação Candidatos e Eleitos - São Paulo - Foco Candidatos Negros

Relação Candidatos e Eleitos - São Paulo - Foco Candidatos Negros



(Gráfico elaborado com base nas informações da base de dados do TSE. Dados Disponíveis em: <<<https://sijr.tse.jus.br/ords/dv/wpr/r/seai/sijr-eleicao/home>>> Acesso em: 22 nov. 2022)

## CONCLUSÕES

Os municípios escolhidos nesta pesquisa são exemplos extremos de situações menos comuns no resto do país, a despeito de apresentarem maioria de candidatos negros ou indígenas trazem evidências da desigualdade política observada no nível nacional. Não por falta de interesse de negros e indígenas que se apresentaram como candidatos, nem por omissão na atuação histórica nas lutas sociais e políticas no país, tampouco por falta de organização, motivação ou demandas legítimas. Mas por desinteresse dos partidos, legislação eleitoral pouco efetiva para lidar com essa desigualdade e dificuldade de acesso à recursos dos fundos partidário e eleitoral, bem como a desigualdade de renda.

O candidatos negros eleitos em 2020 contaram principalmente com recursos próprios e doações de pessoas físicas. O que demonstra que são candidaturas com forte ligação social e que se pautam na experiência popular, pois conseguiram convencer pessoas a doarem para suas campanhas e competiram com uma elite política consolidada e foram eleitos pela primeira vez. Nessa mesma análise ainda foi possível verificar que os partidos fizeram pouco para contribuir com o aumento de candidaturas negras entre 2016 e 2020 e muito menos para que esses candidatos fossem eleitos, isso confirma que mudanças na legislação eleitoral pouco impositivas e muito mais sugestivas são insuficientes para motivar os partidos a considerarem a desvantagem racial presente nas eleições. A pesquisa traz indícios que o aumento no número de candidatos negros pode ser atribuída muito mais a organização política, social e afirmação das identidades, bem como a conjuntura política e sanitária no país, do que às iniciativas institucionais políticas ou ações partidárias.

As candidaturas indígenas também foram mais numerosas em 2020, com candidatos que antes não se declaravam indígenas passando a assumir sua identidade e incorporarem às suas campanhas temas das causas indígenas, corroborando com o aumento da população indígenas na última década. E mais uma vez aqui e talvez de maneira mais evidente, os coletivos sociais e as organizações políticas indígenas parecem ter sido essenciais para o aumento das candidaturas indígenas tal como o contexto social e político do país, tendo a questão ambiental e sanitária como principais pilares da luta e resistência indígena nos anos que antecederam as eleições de 2020.